

Editorial

EM SUA SEXTA EDIÇÃO, mais uma vez **MATRIZes** apresenta no **Dossiê** as “Perspectivas autorais nos estudos de comunicação”, dando prosseguimento às proposições teóricas e metodológicas que delineam este campo teórico. Neste número, os artigos dos colaboradores revelam preocupações que, uma vez mais, vão das teorias aos objetos para a elas retornarem, estabelecendo diálogos e interfaces entre as várias abordagens propostas.

David Morley discute a representação da vida da classe trabalhadora na *reality TV* no Reino Unido. Estas questões são contextualizadas dentro de amplos e diversificados debates históricos, finalizando com uma consideração sobre a série dramática atual da TV britânica *Shameless*. Também no campo do audiovisual, o artigo de Mayra Rodrigues Gomes analisa o filme *Avatar* a partir dos conceitos de utopia e heterotopia (como colocados por Michel Foucault), a partir da noção de lugar e não-lugar. Nesses lugares outros, o artigo busca mostrar os pontos de inflexão das propostas de contestação ou de compensação no que diz respeito aos processos que não respondem aos nossos ideais.

Tratando da literatura sobre pesquisas em mídia alternativa, bem como a mídia dos movimentos sociais, John Downing explora este importante universo da comunicação pública apontando que essa mesma literatura atualmente também tende a se mostrar extremamente analítica. O artigo se concentra no potencial de universidades e faculdades na elaboração de interações construtivas em relação às mídias. José Luiz Aidar Prado, por sua vez, examina textos jornalísticos em revistas segmentadas como produções de sentidos que circulam em torno de um contrato de comunicação no qual se projetam um enunciador totalizador e um enunciatário carente. O contrato

seria o simulacro de uma situação dialógica que pode ser melhor entendida a partir do conceito de *dispositivo*, conceituado em Michel Foucault e Giorgio Agamben.

Para Charo Lacalle, a questão da constante retroalimentação entre televisão e novas tecnologias expande os limites de interpretação e configura novos modelos narrativos e modalidades de cooperação textual que estão modificando de maneira radical os paradigmas de texto e de interpretação. Em seu artigo, são repassados os principais marcos dessa relação à luz da noção de *transmedia storytelling*. No último artigo do **Dossiê**, Ivana Bentes trata de como corpo, subjetividade, doença e crime tornados informação médica, estatística, balística, mapas e imagens, aparecem como novos *atores* e elementos dramáticos nas ficções contemporâneas, especialmente em séries como *House M.D.* e *CSI*. Nesses jogos vitais vemos uma gradual mudança de status do *paciente* ou da vítima, tornado *participador*, *interator*, cogestor da sua doença, do seu sofrimento ou do seu crime.

Neste número, a seção **Entrevista** traz um debate com Guillermo Orozco Gómez, realizado por Adilson Citelli e Roseli Figaro, sobre as relações entre educação mediática e o potencial de expressão dialógica das tecnologias.

Abrindo a seção **Media Literacy**, Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos resgatam a trajetória das histórias em quadrinhos brasileiras na década de 1970, considerada de especial relevância para o avanço da arte gráfica sequencial no Brasil. Na sequência, o artigo de Jerusa Pires Ferreira e Magaly Prado parte de uma colaboração de ideias, um intercâmbio e interação de domínios para discutir o Twitter e suas práticas e processos, comparando-os com os procedimentos da escola filosófica peripatética de Aristóteles, e referindo-se a pensadores e criadores contemporâneos.

Na seção **Em Pauta**, espaço que **MATRIZes** dedica aos temas livres, quatro textos contribuem para o esclarecimento de diferentes abordagens relacionadas às esferas dos discursos midiáticos. Maria Cristina Castilho Costa apresenta uma etnografia de arquivos – entre o passado e o presente – a partir de reflexões desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Arquivo Miroel Silveira. Edilson Cazeloto, em seu artigo, dedica-se a explorar as implicações sociopolíticas do conceito de *monocultura informática*, utilizando o exemplo da permacultura como ilustração de um movimento contra-hegemônico. Discutir as relações entre literatura e cinema em níveis teóricos, considerando que ambas as artes possuem elos e diferenças, é o objetivo do artigo de Linda Catarina Gualda. Da mesma maneira que a literatura foi a expressão artística de maior repercussão nos séculos XIX e XX, o cinema desponta hoje como a arte universal, aquela que agrega o maior número de interessados.

No texto de Marta Rizo García encontram-se reflexões em torno da relação entre Filosofia e Ciências da Comunicação, identificando-se relações, distâncias, pontos de acordo e possibilidades entre esses dois campos.

A seção **Resenhas** traz leituras de livros dos autores Vilém Flusser e James Carey, escritas por Fernando Resende e Marco Toledo Bastos, respectivamente. Encerra o número a produção discente do PPGCOM-USP nas **Teses e Dissertações** defendidas no segundo semestre de 2009.

Uma vez mais, **MATRIZes** reafirma seu objetivo de continuar contribuindo para a qualidade dos debates no campo da Comunicação através de uma seleção especial de autores e de temas que pode ser aferida a seguir.

Os Editores